



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JÉSSICA BARBOSA DA SILVA**

**FORMAÇÃO EM FOCO: VIVÊNCIAS SOBRE A TRAJETÓRIA DA  
FORMAÇÃO DOCENTE.**

**CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014**

**JÉSSICA BARBOSA DA SILVA**

**FORMAÇÃO EM FOCO: VIVÊNCIAS SOBRE A TRAJETÓRIA DA  
FORMAÇÃO DOCENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de graduado em  
Pedagogia.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ireneide Gomes de Abreu  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edileuza Custódio Rodrigues  
Orientadoras

CAMPINA GRANDE  
Setembro de 2014

**JÉSSICA BARBOSA DA SILVA**

**FORMAÇÃO EM FOCO: VIVÊNCIAS SOBRE A TRAJETÓRIA DA  
FORMAÇÃO DOCENTE.**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORAS:

---

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. IRENEIDE GOMES DE ABREU

---

PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. EDILEUZA CUSTÓDIO RODRIGUES

## DEDICATÓRIA

O esforço e a dedicação empreendidos durante a graduação, serviram para honrar a vaga almejada por tantos e conquistada por poucos. Dedico esta conquista, a todos aqueles cujo trabalho mantém uma Universidade pública, e que sequer tem a oportunidade de lograr o acesso à ela.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço sobretudo a Deus, que com sua onipotente presença tornou possível a consumação desta e de todas as vitórias alcançadas em minha vida, a ele, toda honra e toda glória. Agradeço ainda a Maria, minha intercessora nos momentos em que mais precisei, por todas as orações que foram atendidas e me sustentaram na perseverança que me fizeram chegar até aqui;

A meus pais, que fizeram de meus sonhos seus próprios objetivos, e meus objetivos sua própria luta, cujos esforços não apenas serviram para custear e investir em toda minha formação, mas tudo o que sou hoje é reflexo da educação que obtive primeiramente em casa e me fizeram desde cedo reconhecer o seu valor;

A meus avós pelos ensinamentos e pela educação me dada até hoje e a toda minha família pelo incentivo e pela crença em minha capacidade desde sempre, por estarem junto comigo compartilhando de todos os momentos vividos;

Agradeço também a todos aqueles que me disseram que eu não seria capaz de chegar até aqui, se não fossem suas palavras desencorajadoras eu talvez não teria uma motivação e persistência ainda maior para a conclusão de mais este curso;

A todos os amigos e namorado por estarem comigo me apoiando durante minha trajetória e entenderem meus momentos de ausência dedicados na consolidação deste ideal;

Aos professores, por terem proporcionado o conhecimento e me feito acreditar na possibilidade de transformação através da educação, especialmente a minhas orientadoras pela dedicação direcionada a mim, manifestada pela paciência, disponibilidade e crença em meu potencial. A palavra mestre, nunca fará jus à vossa atenção e terão sempre os meus gratos agradecimentos.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B	Berçário
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PROFORTI	Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	05
1. INTRODUÇÃO	07
2. Trajetória escolar antes do ingresso na Universidade	08
3. Trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia	10
3.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares que abordam os conteúdos básicos profissionais	10
3.2 Experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado	11
3.2.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar	12
3.2.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil	16
3.2.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental	21
4. Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da reflexão de experiências que se desenvolveram durante todo o curso da graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Trata-se de uma descrição e análise geral dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos, bem como do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos.

Este estudo está organizado na forma de memorial acadêmico, que se constitui como uma forma autobiográfica de pensar a formação docente para além da racionalização científica dos trabalhos de conclusão de curso em forma da tão disseminada monografia. Segundo Passegi (2006), etimologicamente falando, enquanto palavra com origem latina o nome memorial remete a algo que faz lembrar. A autora vai além e define dois tipos: o memorial descritivo e o memorial de formação. Em ambos o narrador vai analisar seu caminho acadêmico pontuando aspectos significativos na sua formação e traçando seu projeto de vida. No primeiro, há uma reflexão individual realizada seguindo parâmetros publicados em editais como concursos, já o segundo é produzido para trabalhos de conclusão de curso com o objetivo de obtenção de título acadêmico.

Seguindo esta lógica, objetiva-se reunir aqui, informações que visam informar ao leitor, desde a trajetória escolar que implicou na escolha do curso de Pedagogia, até o próprio percurso desenvolvido na graduação, dando ênfase aos componentes curriculares obrigatórios de estágio supervisionado.

Portanto, este memorial de formação é dividido em algumas partes, a iniciar sobre a trajetória escolar antes do ingresso na Universidade, em busca de se conhecer se a aproximação com a docência tem alguma influência com minha história de vida anterior. Na sequência, abordo como se deu a trajetória da formação durante a graduação em Pedagogia, fazendo um recorte nas aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos. Nesse âmbito, relato e apresento as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados, iniciando pelo estágio em gestão, estágio na educação infantil e o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental. Finalizando esta parte, apresento relatos e análises acerca das



aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos. Após, apresento as considerações finais.

## 2. TRAJETÓRIA ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Meu gosto e aproximação com a profissão docente veio desde a infância, muito provavelmente por influência direta de meus familiares que são em sua grande maioria professores. Minha mãe é pedagoga e minhas outras duas tias também são, juntamente com o marido de uma delas e um primo que respectivamente são professores de Biologia e História; logo, sempre cresci no universo pedagógico e dos livros. Lembro-me que minha mãe sempre lia diversos livros ainda muito cedo, quando eu não sabia ler e posteriormente quando tive condições de pessoalmente realizar a atividade, ficava enfurecida se ela não me trouxesse livros para ler.

Após alguns anos, ganhei de presente um mini quadro negro, no qual grande parte de minhas brincadeiras era executada fazendo o papel de professora, dando aula sozinha ou ainda reunindo os meus primos, para serem meus “alunos”. Outra tarefa que eu gostava muito de realizar era acompanhar minha mãe em suas aulas noturnas para jovens e adultos. Eu adorava ajudá-la a auxiliar os alunos em sala, no que estivesse ao meu alcance.

Com o passar dos anos, recém ingressa no ensino médio, adquiri o desejo de ingressar na carreira militar e decidi que, se não passasse no vestibular, iria me dedicar também aos estudos para realizar esta meta. Pedagogia sempre foi o curso que eu sonhei em fazer e fiz a opção no processo seletivo da UFCG, mas como gostaria de tentar também a prova da UEPB. Resolvi colocar outro curso, e na última hora, já com o cartão de preenchimento da opção de curso em mãos, eu resolvi tentar Educação Física. Como eu era muito jovem, apenas 15/16 anos para tomar esta importante decisão, fiquei muito angustiada sobre minhas escolhas e ansiosa para saber sobre a decisão correta a ser tomada, o que me fez realizar vários testes vocacionais, conversar com pessoas mais velhas, pesquisar sobre profissões, mas na última hora surgiu uma segurança que eu deveria realmente tentar estes dois cursos.

A Educação Física por incrível que pareça, não foi uma área com a qual me identifiquei muito durante meu período escolar, mas, como meu desejo era lecionar e as

outras disciplinas - apesar de eu gostar de algumas das áreas de humanas, a exemplo de História, Artes e Geografia - não me interessavam a ponto de se tornarem minha profissão, então, ponderando sobre os campos de atuação e as possibilidades de atuar em áreas que eu gostava como dança, ginástica, natação, eu optei por este curso. Como eu não havia estudado para o vestibular, eu não imaginava passar e já tinha em mente que no próximo ano iria entrar em cursinho preparatório e estudar para isso e também para fazer as provas e ingressar no Exército ou na Aeronáutica.

No entanto, meses depois saíram os resultados e eu havia passado em terceiro lugar nos dois cursos (Pedagogia e Educação Física), o que deixou a todos os meus familiares e amigos felizes, mesmo meus pais preferindo que eu tentasse outra profissão, pelas dificuldades que a carreira docente possui. Minha mãe apesar de apaixonada pela sua profissão, sempre me deixou livre para escolher o que fosse da minha vontade, mas nunca negou os desafios e dificuldades que encontrava diariamente. Já o meu pai que sempre visou mais o lado financeiro, gostaria que eu tentasse uma profissão que me fizesse conseguir uma estabilidade financeira maior, mas também nunca foi contra minha decisão.

No ano de 2009 iniciei os dois cursos com a pretensão de cursar apenas dois períodos de Educação Física para poder trancar o curso e terminar Pedagogia. No entanto, me encantei pela área e também criei vínculos afetivos muito fortes com meus colegas de sala, o que me fizeram fazer o contrário, após dois anos em ambos os cursos, tranquei um período na UFCG para me dedicar exclusivamente a UEPB. Além das aulas consegui dois estágios, o que por certo tempo me fez trabalhar de domingo a domingo, inclusive nos feriados.

Retomei os estudos nas duas Universidades e no ano de 2012 concluí Educação Física. Foram anos de muita dedicação e esforço, em que tive que abrir mão de muitas coisas, mas não me arrependo de nenhuma decisão tomada. Obtive por reflexo desta experiência um amadurecimento para minha vida acadêmica, profissional como também pessoal.

No início do ano de 2013, ingressei em um curso de Especialização em Educação Física Escolar, pela UEPB, que será concluído brevemente, em setembro de 2014. Período que coincide com a conclusão do curso de Pedagogia, minha segunda graduação. Assim, minha história de vida atual está organizada de modo a finalizar a formação inicial em Pedagogia, sonhada desde a minha infância e que está bem próxima de se concretizar. Com esta breve exposição pessoal de minha trajetória escolar, será

agora explicitada como se construiu a experiência vivenciada no núcleo de estudos básicos do curso, correspondente aos estágios supervisionados.

### 3. TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ao ingressar no curso de Pedagogia, os estudantes têm ciência de todos os componentes curriculares previstos em sua formação, através do fluxograma do curso. Tratam-se de componentes que visam formar um profissional da educação cuja formação passa por disciplinas de introdução, fundamentos, questões contemporâneas da educação, pesquisa e demais disciplinas que compõem o currículo e constituem as ciências que um pedagogo precisa dominar os conceitos básicos, a exemplo de História, Geografia, Arte, Literatura, Matemática, Língua Portuguesa.

O próximo tópico constitui uma apreciação geral da formação nos componentes curriculares anteriores ao estágio, que formam o aporte teórico destas ciências em nossa formação profissional.

#### 3.1 Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de estudos básicos

Muito se indaga sobre a importância de determinados componentes curriculares presentes em nosso currículo. Ao se deparar com a Filosofia e Sociologia, os questionamentos se voltam à necessidade do estudo destas disciplinas. O que aprendemos ao longo do curso, é que sem os ensinamentos de quem “ama a sabedoria” e da conjuntura social para caracterizar a escola e seus sujeitos, o entendimento da dinâmica educacional seria muito mais difícil.

O senso crítico tão presente na Filosofia e o olhar atento e cauteloso da Sociologia, para observar muito mais do que está exposto, e enxergar as causalidades do contexto social, que desemboca diretamente na escola enquanto instituição feita pela e para a sociedade, nos serve de aprendizado para entender nosso cotidiano.

Os fundamentos políticos e econômicos a um primeiro olhar podem parecer estranhos numa formação para futuros professores, mas logo se fazem ser entendidos quando tomamos consciência que os poderes públicos é que são os responsáveis pela educação no nosso país, e entender sua dinâmica nos faz não somente aceitar normas autocráticas que vem de um contexto amplo, mas saber direcionar a cada realidade como se deve concretizar o ensino.

As questões contemporâneas da educação, também se fazem necessárias quando pensamos que o processo de ensino e de aprendizagem é sócio-histórico e muda conforme a sociedade e época em que estamos inseridos, portanto, é preciso se atualizar sobre o que há de novo e específico no universo educacional.

Logo depois desta parte introdutória, entram em cena as disciplinas que serão ensinadas por nós enquanto professoras da educação básica, e que temos, portanto, que dominar seus conceitos básicos, como a Ciências, a Matemática, a Língua Portuguesa, a Educação Física, entre outras.

Disciplinas referentes à educação especial também são encontradas no currículo, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Ensino de Língua Portuguesa na educação de surdos e a própria educação especial.

Já no período final da formação inicial, se encontram os estágios supervisionados e as disciplinas da área de aprofundamento, cujas experiências se encontram descritas a seguir.

### 3.1.1 Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados

Um das exigências comuns aos cursos de licenciaturas no Brasil é que eles possuam uma disciplina voltada ao primeiro contato de seus alunos/professores na escola. Esta prática se dá através dos estágios supervisionados que se constituem em mecanismo fundamental no processo de ensino e de aprendizagem de modo a permitir ao aluno estagiário adentrar na profissão, conhecendo e refletindo sobre a dinâmica educacional e contribuindo para a formação do professor enquanto profissional.

Segundo Piconez (1994), a prática do ensino e o estágio se confirmam como uma aproximação com a realidade escolar, através de uma necessária prática de reflexão, pois de um lado vê-se a legislação obrigar a existir uma formação de

professores e por outro, ela vem sendo desenvolvida nos cursos de Pedagogia por componentes curriculares isolados.

Assim, vai se tecendo a construção da carreira docente em nosso país, com o estágio se tornando uma importante forma metodológica na formação de professores e uma alternativa para descrição de suas atividades são os estudos autobiográficos. Como o nome sugere, são ensaios compostos da trajetória do autor, trajetória esta que pode ser de descrição da sua vida, sua carreira, etc.

Barbosa e Passegi (2009) afirmam que a prática de escrever ensaios autobiográficos para serem apresentados nos estágios supervisionados na formação de professores, reflete-se como uma alternativa ao uso exacerbado dos relatórios técnico-científicos e se tornam interessantes pois se configura como uma escrita particular, na qual o estagiário reflete sobre suas experiências e tem um maior poder de expressão imprimindo seu modo de pensar e agir, bem como suas impressões no texto.

Deste modo, o curso de Pedagogia da UFCG estabelece em seu fluxograma o cumprimento de três estágios. O primeiro deles deve ser realizado na área de gestão, o segundo na educação infantil, e o terceiro nos anos iniciais do ensino fundamental. Cumprindo uma exigência do curso, o encerramento dos estágios e o consequente trabalho de conclusão de curso previsto foi um ensaio autobiográfico, no qual foi realizada uma retrospectiva dos principais momentos da formação acadêmica de um modo geral até se chegar nos instantes finais da formação inicial na graduação em Pedagogia. O próximo tópico, de destina a descrever e analisar como aconteceu o estágio em gestão.

### 3.1.1.1 Estágio curricular supervisionado em gestão escolar

O estágio I, com ênfase na gestão, é localizado no quinto período do curso e realizado após os graduandos terem cursado alguns componentes curriculares como política e gestão educacionais e pesquisa educacional I, que visam subsidiar a prática no estágio em gestão. Portanto, este é o primeiro momento que temos para entrar em contato com a escola e seu cotidiano.

O propósito da disciplina, que focava o estágio em gestão, era de que desenvolvêssemos atividades teórico-práticas junto a equipe pedagógica escolar, de uma

escola pública municipal situada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, conforme está exposto nos objetivos do plano de curso da disciplina:

Permitir, mediante a articulação de teoria e prática fundamentada na pesquisa científica, a vivência e a análise de práticas de gestão escolar; Proporcionar ao graduando oportunidade de participar da gestão de instituições de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a elaboração, implementação, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, de acordo com a dinâmica da instituição em que se realiza o estágio;

Contribuir para o desenvolvimento de uma postura investigativa, mediante a realização do estágio e de pesquisa que analisem a gestão escolar em instituições que oferecem a educação infantil e o os anos iniciais do ensino fundamental;

Contribuir para a identificação e a análise dos principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica: educação infantil e o os anos iniciais do ensino fundamental (UFCG, 2012).

A pretensão era a tornar a experiência o mais próximo possível do que seria atuar na gestão de uma escola. Obviamente, a complexidade das tarefas escolares inerentes a esta função, o fato de sermos desconhecidas da escola e de seu contexto, e não ter qualquer experiência, não nos permitiria que entrássemos diretamente na realidade a que compõe o ato de gerir uma instituição. A ação foi portanto, a de conhecer um pouco sobre a escola que estaríamos estudando, conversar com diretores, funcionários e alunos sobre o que cada um pensava a respeito da instituição e identificar alguns documentos e programas que afetam a administração escolar.

Fizemos isto durante aproximadamente cinco meses, sempre indo as segundas feiras, no período vespertino, à escola. Observamos a sua estrutura física, procuramos conhecer o contexto social ao qual estava inserida e seu histórico, fizemos levantamentos do quadro de pessoal a compô-la, as relações estabelecidas no processo de ensino e de aprendizagem, sua relação com a comunidade local, e, finalmente, como se estrutura sua gestão.

A escola possuía os seguintes níveis: da educação infantil ao 3º ciclo do Ensino Fundamental (pré-escolar, 1º inicial, 1º intermediário, 1º final, 2º inicial, 2º final, 3º ciclo - noturno) e ainda o PROEJA (engloba 6º e 7º séries). Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite e possuía 183 alunos nos três turnos.

Ao longo do ano letivo, eram desenvolvidos projetos pedagógicos bimestrais, a saber: 1º projeto bimestral – Identidade (pessoal, familiar e social). 2º projeto- Meio

Ambiente (espaço e convivência) 3º projeto – Saúde e qualidade de vida. 4º projeto – Direito Humanos e Formação de valores (cidadania).

Possuía ainda, alguns programas oficiais, o “Mais Educação” e “Educação através do Esporte”, realizado em parceria com o Instituto Alpargatas.

Após o contato inicial que tivemos com a escola e os funcionários, passamos algumas tardes na escola observando sua estrutura física, os momentos de intervalo das aulas; visitamos algumas salas, o momento da merenda e então a nossa turma foi dividida e cada estagiária ficou responsável por colher informações da escola para serem posteriormente reunidas, socializadas. Para elaborar nosso relatório de estágio, reunimos dados sobre: estrutura física da escola; aspectos físicos do município e da localidade; atividades econômicas; dados populacionais; dados de saúde; dados de educação; aspectos culturais; pessoas que trabalham na escola; relação com a comunidade; gestão escolar e processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o Programa de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação do Semiárido (PROFORTI), (BRASIL, 2008), cujo objetivo é reorganizar a gestão da educação municipal, oferece em seus módulos orientações a respeito de definição de políticas para elevar a qualidade da educação através da implementação de um novo padrão de gestão educacional pautado no princípio democrático. Embasados por esta ideia, nos foi proposto que seguíssemos a orientação do módulo 5 do documento cuja proposta está relacionada a utilização de instrumentos que permitam analisar e conhecer a estrutura, funcionamento e ação gestora da rede de ensino com vistas a obter eficiência nos princípios, finalidades e objetivos definidos para uma educação de qualidade.

Portanto, para um diagnóstico da realidade o documento define

Dois diferentes eixos de trabalho: o primeiro, centrado na forma como a equipe gestora se organiza em relação ao trabalho que desenvolve; o segundo corresponde à visão daqueles que participam direta ou indiretamente da gestão educacional do Município (BRASIL, 2008, p.94).

Logo, o diagnóstico deve envolver os gestores escolares, coordenadores pedagógicos, membros de conselhos e outras representações da comunidade escolar, assim, deve-se obter uma visão que os gestores tem de si mesmo através de depoimentos como também análise documental com a finalidade de compreender a estrutura, organização e funcionamento do órgão.

Portanto, por alguns dias dedicamo-nos a estudar um *software*, proposto pelo PROFORTI, a ser repassado para as escolas para preencher o banco de dados com informações escolares, sobre corpo docente e discente, patrimônio escolar e rotinas administrativas, então nos reunimos para assistir palestras e estudar para usar o programa, no entanto ele não funcionou no sistema dos computadores da escola.

Outra ação desenvolvida para atender nossas necessidades de contato com a gestão foi a realização de uma pesquisa coletiva sobre a gestão escolar em várias escolas da rede municipal de Campina Grande, cujo levantamento de dados foi realizado por questionário aos gestores escolares, composto de uma parte referente aos dados de identificação destes gestores, como forma de ingresso, período do mandato, formação, carga horária na escola, entre outros, como também de três perguntas descritivas a respeito das atividades desempenhadas por eles no dia a dia escolar, as dificuldades encontradas, e as prioridades na gestão.

Essa pesquisa, de modo geral, contribuiu para a visualização de um panorama municipal de aspectos diretamente relacionados à gestão. No entanto, seus dados não foram publicados devido a algumas falhas na aplicação do questionário pelas equipes de estagiários.

Ao analisar os objetivos da disciplina, percebo que alguns foram alcançados e outros não foram possíveis de serem efetivados. Em relação ao primeiro objetivo de permitir através de teoria e prática através de pesquisa, a vivência e análise de práticas de gestão, consegui através da teoria, identificar as dimensões e as concepções que compreendem uma gestão escolar. Em relação ao segundo objetivo, de proporcionar participação ao graduando na elaboração, implementação, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, isto não possível de forma prática de ser realizada dentro do contexto escolar, no entanto tivemos contato com a dinâmica da instituição através de observação direta. O terceiro objetivo visava contribuir para o desenvolvimento de uma postura investigativa através do estágio e pesquisa, e pude sentir que o contato com a pesquisa foi o que mais propiciou esta aprendizagem trazendo mais sensibilidade para analisar a gestão escolar. O último objetivo, ao meu ver foi o mais possível de ser alcançado, pois a contribuição para identificação e análise dos principais desafios enfrentados pela gestão foi de grande valia e se tornou facilmente observável com a aproximação das escolas.

Este estágio possibilitou conhecer aspectos importantes de uma gestão inclusive atentando para a busca necessária do que seria uma gestão democrática com a



participação efetiva de todos os sujeitos escolares, além disso, através de pesquisa na nossa própria rede de ensino municipal, pudemos descrever e analisar o cotidiano da gestão escolar identificando as dimensões, avanços e entraves, cujas informações coletadas serviram para compormos um seminário de culminância socializando nossos dados e impressões, que envolvia todas as comunidades escolares e as demais turmas de estágio supervisionado em gestão escolar.

Logo, o estágio apesar de não propiciar uma vivência direta com práticas de gestão escolar, atividade esta impossível de ser realizada por nós enquanto graduandos devido as dinâmicas do espaço escolar tornou inviável a execução de objetivos como implementação, execução, acompanhamento e avaliação de projetos. Entretanto, trouxe-nos outras experiências que se efetivaram no contato com os documentos escolares, os próprios gestores através das pesquisas e dos conhecimentos teóricos adquiridos através dos estudos com vistas a fortalecer a noção necessária de uma busca constante por uma educação efetivamente democrática, que envolva todos os sujeitos na tomada de decisões e ações para a escola.

Após este contato inicial com o cenário escolar, passamos a ingressar na sala de aula através do estágio seguinte realizado na educação infantil, cujas experiências e impressões são descritas a seguir.

### 3.1.1.2 Estágio curricular supervisionado em educação infantil

Conforme orientação do fluxograma do curso de Pedagogia, a disciplina Estágio Supervisionado II, realizada no sétimo período, deve propiciar uma prática efetiva nas unidades de educação infantil. Eu e minha companheira de estágio fomos para uma creche municipal localizada na cidade de Campina Grande, que atende crianças de 4 meses a 5 anos, totalizando na época 157 crianças matriculadas. Deste total, 72 crianças eram atendidas em tempo integral, distribuídas nas seguintes turmas:berçário 1(B1), berçário 2(B2), maternal I e maternal II e as outras 85 crianças estavam divididas em pré-escolar I e II, manhã e pré-escolar I e II, tarde.

Fizemos, então, algumas visitas de observação, para visualizar o espaço físico que as crianças estavam inseridas e que dispúnhamos para trabalhar, conhecendo assim os materiais utilizados, a dinâmica de atendimento aos alunos com sua rotina, os

espaços escolares, a proposta pedagógica, a avaliação utilizada e a metodologia utilizada em sala.

Eu e minha companheira de estágio optamos desde o início por trabalhar com a turma de berçário. Esta escolha nos trouxe consequências que foram sendo refletidas ao decorrer do período em que atuamos na escola. Pessoalmente, foi uma difícil tomada de decisão para mim, pois eu não possuo experiência com crianças nem ensinando-as, nem mesmo no convívio social, onde sou rodeada de adultos e idosos; mas o desafio e a curiosidade pelo novo, foram fatores motivantes em nossa escolha inusitada pelos bebês.

Meu local específico de estágio, o berçário, era subdividido em duas partes: o berçário I que recebia crianças a partir de quatro meses até um ano de idade, que possuía três professoras para doze bebês e o berçário II de um a dois anos de idade, que continha dezessete bebês. O berçário atendia as crianças no turno integral, contendo seis professoras por turno, nas quais apenas uma destas trabalhava os dois turnos. As professoras faziam um relatório de cada criança ao final de cada turno, para que no próximo turno as outras professoras tomassem conhecimento acerca de suas necessidades, desenvolvimento, comportamento, entre outros.

A especificidade do estágio se torna cada vez mais decisiva, quando o público alvo do professor estagiário são as crianças menores, como no nosso caso em que atuamos com os bebês. A este respeito,

os bebês não são caracterizados aqui como aqueles que apenas recebem do outro as significações que fomentam o universo social, ainda que seja inegável essa condição, mas também como sujeitos que respondem e se expressam ativamente nessas relações à medida que vão constituindo suas formas comunicativas (SCHMITT, 2011, p. 21).

Desse modo, percebemos o quanto os bebês trazem características próprias e como podem nos ensinar numa troca mútua de conhecimentos. Ao considerarmos estas crianças como receptoras da cultura socialmente instituída através do convívio social, como também produtoras de uma forma de ser e estar neste mundo, elas interagem de modo bastante peculiar, construindo seu modo próprio de expressão e comunicação.

Richter (2010) trata de como os bebês possuem múltiplas linguagens na creche, a do olhar, do gesto e do toque e que através delas eles expressam seus saberes, cabendo

ao adulto docente dar sentido a essas linguagens, através das vivências que devem se relacionar à experiência lúdica da brincadeira. Essa experiência torna-se a primeira referência de compreensão pessoal e social destes bebês vinculados à percepção entre seu corpo e os que os rodeiam.

De início, já fomos à escola com o receio de que seria uma turma muito difícil de lidar, imaginando que eles choravam a maior parte do tempo. Nos sentimos bastante inseguras principalmente no que dizia respeito à aprendizagem que proporcionaríamos a estas crianças através de nossas aulas, ou seja, como propiciar um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem em se tratando de uma população que não fala, nem escreve e sua maior comunicação é não verbal, gestual?! Esta pergunta foi o que nos moveu diariamente no percurso de nossa prática, inclusive avaliando ao fim de cada encontro se o que havíamos feito, proporcionava chegarmos a este fim.

Felizmente, a imagem que presenciamos ao chegar na escola foi contrária ao que achávamos que encontraríamos. Logo vimos que os bebês não sentiam tanto a ausência dos pais como pensávamos. Talvez, devido ao fato de estarem habituados a ficarem longe dos pais durante todo o dia e não choravam com frequência.

As crianças de um modo geral se mostraram receptivas e carentes. As próprias professoras nos alertavam que algumas delas sofriam maus tratos em casa e muitas não têm a atenção necessária da família. As educadoras tentavam contornar esta situação dando o máximo de carinho que elas podem, mas na prática observamos que por serem cerca de 15 crianças na turma para poucos funcionários darem conta com a correria diária e o estresse causado pela agitação das mesmas, raros se tornam os momentos em que as professoras acalentam os pequenos, dão-lhes um abraço ou “ninam” para dormir. Elas até afirmam que não podem estar com esta prática em sala de aula para não mimar uns mais que os outros.

A proposta de intervenção na creche teve como objetivo geral, desenvolver um espaço lúdico e atrativo na creche como forma de consolidar a identidade da criança. Para tanto, construímos murais e espaços decorativos em sala de aula. Afixamos desenhos e pinturas na sala. Sugerimos e apresentamos para as professoras brinquedos, brincadeiras e materiais que pudessem auxiliar no trabalho pedagógico com bebês da creche, porque percebemos a necessidade dos professores terem acesso a materiais que são didáticos e podem ser trabalhados de forma divertida e ao mesmo tempo significativa para as crianças pequenas.

Em nossas aulas, procuramos optar por atividades que contemplassem o desenvolvimento motor das crianças, tendo em vista que sua principal forma de comunicação e expressão não é oral, mas física e gestual. Assim, atividades com garrafas pet coloridas e com diferentes materiais dentro, foram colocadas para as crianças para que elas observassem cores, formas e distinguísse os diferentes sons, com o objetivo de desenvolver a percepção visual, discriminação de cores e objetos. Também trabalhamos com quebra cabeça para desenvolver a atenção, discriminação visual, relação parte-todo e o raciocínio lógico dos bebês.

Em um momento de intervenção pedagógica com bebês, algo fundamental que se precisa ter em mente são as relações entre cuidar e educar. Guimarães(2008) atenta para o fato de que é importante qualificar o sentido do termo cuidado, pois esta é uma função fundamental da creche, que envolve tanto habilidades técnicas no contato com as crianças e nas ações como troca de fraldas, alimentação e banho, como também uma qualidade relacional que implica atenção ao outro, carinho, o trato com a criança. E estas duas dimensões devem andar juntas e não haver uma justaposição entre estas ações, pois só assim obtemos uma concepção de educação que haja um encontro da criança com o adulto, no sentido de compartilhar experiência e trocar aprendizados.

Deste modo, durante a intervenção procuramos mesmo durante o período de observação, que se constituiu de forma direta não apenas parada olhando o que acontecia, mas a todo momento auxiliando as professoras no que fosse possível neste primeiro instante. Procuramos aliar o cuidar e o educar nas ações e atividades que propomos.

Nos momentos de intervenção utilizamos atividades com os canudos grandes e coloridos, quebra cabeça, feito em caixas grandes e com poucas peças. Os recursos que utilizamos na realização das aulas foram brinquedos como: canudos de papelão de cores diferentes, corda de tampinha de garrafa pet, tintas nas cores primárias, cartolina, caixas de sapato, garrafas de refrigerante pequenas com materiais dentro que emitiam sons diferentes. Todos a disposição dos alunos, para manusear e brincar a vontade. Usamos também um poema “O gato” de Vinicius de Moraes.

Na primeira aula dispomos os alunos no tapete e deixamos a seu alcance canudos de papelão e bolas coloridas, para que manuseassem a vontade. Após todos terem brincado com os materiais, começamos a direcionar para que suas ações correspondessem ao que pedíamos. Então, propomos que levantassem os canudos,

jogassem de um lado para outro, tocassem o chão e seus companheiros com ele e do mesmo modo aconteceu com as bolinhas.

Na segunda aula, trabalhamos a partir do poema “O gato”, de Vinicius de Moraes. Elas já conheciam este animal que foi anteriormente trabalhado pelas professoras. Levamos, então, uma cartolina com o rosto de um gato desenhado e seu corpo, seria colorido com as marcas dos pés das crianças, pintados com tinta de cores variadas. Cada bebê colocava seu pé aonde desejava na cartolina e imprimia sua marca própria ali.

Já no terceiro encontro, lemos um livro que contava a história da “Arca de Noé”, relacionada ao tema “animais” que estava sendo trabalhado no projeto educativo da creche. Após a leitura, as crianças foram vestidas de bichos, com roupa produzida pelas próprias professoras e saímos nas salas apresentando os bichos que faziam parte da arca para todos. Posteriormente, as crianças dançaram imitando os bichos, ao som de uma música relacionada aos animais.

No quarto dia de intervenção trabalhamos com diferentes sons. Para tanto, levamos algumas garrafas de refrigerante pequenas com diversos objetos dentro como grãos de feijão, areia, papéis coloridos e água. Os bebês inicialmente sempre ficavam a vontade para manusear como quisessem, depois fomos atraindo a atenção deles para os diferentes barulhos que cada uma produzia, mais alto, mais grave, mais suave, mais agudo.

No último dia de aula, levamos um quebra-cabeça com a imagem do rosto de um gato. Este quebra-cabeça foi produzido com quatro caixas de sapato. Iniciamos, explicando que iríamos com aquelas peças formar o rosto de um animal. Então, chamamos as crianças uma a uma para montar conosco. Colocamos sempre a primeira peça e deixávamos para eles continuar as próximas. Havia momentos em que um bebê ajudava o outro na formação do rosto do gato. Concluindo, distribuimos para as crianças bombons e pipocas.

Ao término da intervenção, refletimos que o contato com estas crianças possibilita ao estagiário aprender diversas coisas novas que talvez não perceberíamos se não tivéssemos tido essa experiência.

Precisamos considerar as especificidades no trato com bebês, bastante diferentes do que já é conhecido com crianças maiores. Por exemplo, até o modo de andar dentro da sala é importante, tendo em vista que temos várias crianças a se locomover engatinhando no chão, e um andar desprezioso nosso poderia vir a machucá-las.

Deste modo, o nosso olhar para estes pequenos se torna cada vez mais aguçado, olhar este que implica dois sentidos: o de olhar com cautela suas necessidades e desejos e olhar no sentido físico de ver,

parece que a fala não é exatamente o que sustenta a conexão afetiva entre adulto e criança, mas o olhar. O olhar da criança busca relação com o que ocorre, focando a toalha, a fralda, buscando o olhar do adulto. Quando o olhar da criança toca o olhar do adulto e vice-versa, parece que se rompe o automatismo, estabelecendo-se comunicação e contato. O sentido do momento oscila entre o mecânico e o afetivo[...] (GUIMARÃES, 2011, p.43).

Os bebês não falam, portanto tudo que querem expressar eles o fazem por meio de gestos, ainda não possuem comunicação oral, mas já possuem sua percepção do mundo pela via sensorial. Logo, nós também mudamos no contato com bebês, e aprendemos muito no que se refere ao nosso modo de olhar, percebendo nas entrelinhas de sua expressão corporal e facial aquilo que eles desejam nos comunicar.

Após esta rica experiência com bebês, veio o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental cuja intervenção é relatada e analisada no próximo tópico deste trabalho.

### 3.1.1.3 Estágio curricular supervisionado em ensino fundamental

Este tópico trata da descrição das atividades realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado III. O estágio foi realizado em uma escola pública municipal, situada no bairro de Bodocongó em Campina Grande que possui em torno de 13.129 mil habitantes e assim, se tornando o quinto bairro mais populoso da cidade e atendendo a alunos cujas famílias têm um rendimento médio mensal de aproximadamente R\$525,00 segundo dados do IBGE (2010), se caracterizando pelo atendimento a pessoas assalariadas e com baixo rendimento.

A escola contava apenas com a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, funcionando nos turnos da manhã e tarde, com uma infraestrutura composta por banheiros, direção, sala de professores, recepção, pátio coberto, área externa cercada, quatro salas de aula, sala de informática, cozinha. Verificou-se ainda, a

presença de programas federais como o Programa Mais Educação e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Para nossa observação e intervenção, ficamos responsáveis por uma turma de 2º ciclo inicial (3º ano do ensino fundamental), no turno da tarde, com 24 alunos sendo 12 meninos e 12 meninas.

### **Período de observação**

Durante nosso período de observação, foi possível perceber que a escola abre seus portões de 12:50h para a entrada dos alunos e que quando são aproximadamente 13:05h todos se dirigem ao pátio interno, para que haja o momento da acolhida que é religiosa e realizada na maioria das vezes pela gestora ou sua vice gestora, e quando de sua ausência, as próprias professoras se encarregam de recolher as crianças e fazerem o ritual de rezar o pai nosso e fazer algumas orações. Todas as segundas feiras, elas cantam o Hino da cidade de Campina Grande e nas sextas feiras, cantam o Hino Nacional Brasileiro.

Após, as crianças todas em fila indiana, separadas por turma e sexo (para cada classe há as filas de meninos e meninas) se dirigem as suas salas, respeitando a ordem das séries menores para as maiores. Chegando à sala, a professora organiza as carteiras de modo que as filas fiquem em duplas e inicia então suas atividades normais por volta das 13:20 h. Os alunos possuem um cronograma no qual na segunda feira eles têm aula de Língua Portuguesa e de Matemática. Na terça feira de Matemática e Ciências, na quarta feira de Língua Portuguesa e História, na quinta feira oficina de leitura, Matemática e Geografia e na sexta feira leitura no livro didático e Língua Portuguesa.

As atividades propostas em Matemática e em Língua Portuguesa são em, sua grande maioria, feitas no próprio livro didático que eles possuem. A leitura no livro didático se dá da seguinte maneira: os alunos pegam seu livro de Língua Portuguesa e escolhem cada um, um texto aleatório para realizarem a leitura, mas não pode haver textos repetidos, cada aluno deve ficar com páginas diferentes. Ao final de um tempo estimado que a professora concede para uma leitura prévia, de um por um, eles vão lendo em voz alta alguns parágrafos para a professora, com a finalidade de estimular e identificar o nível de leitura dos alunos.

Mas é importante destacar que todos os dias, com exceção das quintas e sextas, é executada a leitura “deleite” na qual a professora retira um livro de um acervo que a escola recebeu do governo federal com livros destinados à faixa etária da turma. Em sua grande maioria são livros paradidáticos com a clara intenção de ensinar os conteúdos disciplinares, enfim, uma grande quantidade de textos com caráter pedagógico.

Às 14:30 h, a professora libera por fila os alunos para que todos se dirijam ao banheiro no único horário que ela permite fazer isso. Aproximadamente 15 h, quando a merenda está pronta, os alunos servem-se e voltam para suas salas para comerem. Muitos não se agradam do cardápio (que é na maior parte dos dias composto por sopa, pão doce com iogurte, cuscuz com charque e arroz com leite) e comem sua própria comida trazida de casa e outros ficam sem comer. Às 15:30 h os alunos são liberados para o recreio, os menores ficam no pátio e as turmas maiores, como o terceiro ano, se dirigem à área externa da escola para brincar. Após 15 minutos de intervalo, eles voltam ao pátio e fazem novamente as filas de entrada em sala tal qual no momento de chegada. Sua saída da escola se dá às 17:15 h.

Durante as aulas que observamos da professora, estávamos em período carnavalesco. Então, todos os dias ela trazia marchinhas de carnaval para trabalhar com os alunos lendo e cantando. Constatamos que trabalhou com os seguintes conteúdos: encontros vocálicos, a paisagem e seus elementos, calendário, grau de parentesco e órgãos do corpo, antecessor e sucessor. Inclusive ela solicitou que aprofundássemos estes conteúdos em nossas aulas.

Fomos informadas que a escola estava trabalhando naquela unidade com o tema “família”. Então, algumas atividades foram aplicadas pela professora e por nós durante nosso período de permanência, com o enfoque neste tema.

### **O planejamento das aulas e a intervenção**

É importante lembrar que antes de nossa intervenção, nós também conversamos com a professora titular da turma e ela nos sugeriu que trabalhássemos inicialmente enfatizando apenas a leitura e escrita das crianças, no entanto, passados poucos dias os livros didáticos chegaram na escola e ela produziu um cronograma semanal de aulas, prevendo a utilização desses livros.



Desta forma, tivemos que mudar o planejamento que antes foi pensado apenas para a disciplina Língua Portuguesa, dando o enfoque para leitura e escrita e só depois formulamos aula para todas as disciplinas. Para nosso planejamento de aulas, os assuntos de Língua Portuguesa e Matemática foram utilizados com prioridade utilizando o livro didático que elas já receberam, algumas vezes apenas nós levávamos atividades e assuntos que não estavam previstos nos livros.

Portanto, partindo do que a professora já estava ministrando em sala e seguindo também o tema da escola que era a família, orientamos a aprendizagem dos alunos explicando assuntos como diminutivo, rimas, encontro vocálico, zona urbana e rural, sinais de pontuação, órgãos dos sentidos, percepção corporal, regras de convivência, direitos e deveres, paisagem, medidas de tempo, profissões, masculino e feminino de substantivos, sistema decimal, entre outros.

Vale salientar que estávamos presentes todos os dias da intervenção e mesmo não sendo nosso dia de ministrar a aula, deveríamos estar na sala auxiliando o trabalho da outra e dando suporte na aprendizagem dos alunos.

Pretendíamos com a realização de nossas aulas trazer novas contribuições e vivências para as crianças, contudo sem alterar tanto a dinâmica presente na sala de aula da professora, levando-se em consideração deveríamos respeitar a rotina já implementada pela docente.

Desse modo, para realizar o momento da “leitura deleite”, os alunos ficavam sentados no chão, no canto da sala em forma de meia lua e nós ficávamos de pé, em frente para eles e mostrando o livro para que acompanhassem conosco a leitura e sempre buscando sua atenção para detalhes do livro como ilustrações, enredo, tema, autor e ilustrador, fazendo com que usassem seu conhecimento prévio de mundo para relacionar o que acabam de ver com o já conhecido por eles.

Não modificamos a orientação espacial das carteiras, e todos os dias assim que entramos em sala a primeira coisa a ser feita era organizar as fileiras em dupla. Com ajuda da professora que separava os alunos que conversavam muito e não ficavam juntos, e os que tinham dificuldade em enxergar de longe e desta forma necessitavam ficar na frente.

Seguimos também a rotina do horário escolar já imposta e enquanto uma de nós estava dando aula naquele dia, a outra ficava em alguns momentos registrando observações, auxiliando os alunos na resolução de atividades, ajudando a professora no

que fosse solicitado e contribuindo também quando necessário na aula da companheira de estágio.

As atividades copiadas no quadro seguiam o mesmo cabeçalho que as crianças já conheciam e a quantidade de questões ou de texto escrito era calculado pelo tempo que elas demoravam para copiar, sendo um processo lento, tratando-se de crianças a pouco tempo alfabetizadas e que ainda tem dificuldades na ortografia.

Os conteúdos ministrados nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Matemática, seguiram a ordem do sumário como estavam sendo oferecidos pela professora, mas não nos limitamos em nossas explicações a utilizar apenas eles.

### **Avaliação da experiência**

Com este estágio nos aproximamos pela primeira vez da experiência de ministrar aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, com crianças maiores. Anteriormente, já tivemos contato com a gestão e com os bebês através da educação infantil, agora o público alvo foi outro e com isso a proposta de intervenção foi planejada levando-se em consideração a especificidade do processo de ensino e de aprendizagem para estes sujeitos.

Diferentemente do que ocorre com as crianças menores, estes alunos que já possuem uma média etária de 9 e 10 anos já participam mais das aulas, trazem suas experiências vivenciadas no núcleo familiar, seu conhecimento de mundo é mais amplo o que possibilita que eles façam comparação com o que estão aprendendo e que já conhecem. Trata-se de uma idade que possuem muitas indagações e frequentemente por estarem numa série que são recém alfabetizados muitas vezes ainda possuem muitas dúvidas sobre a estrutura de nosso signo linguístico e a forma como se organiza o texto.

Obviamente, toda aula pressupõe um planejamento prévio e um domínio do conteúdo a ser ministrado, mas quanto maior forem as crianças, mais complexo o conteúdo e assim, o professor deve estudar os assuntos específicos e se preparar para as questões que podem surgir durante a aula resultadas nas dúvidas dos alunos.

Sempre tivemos a preocupação de não fugir muito do que era proposto pela professora regente e as orientações da escola, mas também não deixamos de modificar

aquilo que nos era possível de modo que nossa prática não se reduzisse ao que as crianças já estavam acostumadas a ter.

Sobre isto nos sugere Pimenta e Lima (2009), para que a prática não se torne uma imitação de modelos já existentes, que o estágio supervisionado sirva para observar a prática pedagógica no cotidiano escolar e posteriormente não executar mecanicamente os mesmos modelos. Assim, a prática de ensino não deve existir como instrumentalização técnica, quando o profissional não domina os conhecimentos científicos, apenas a técnica para implementar na escola, separando a teoria da prática. Deve sim, buscar finalmente a práxis formada pela relação conjunta entre a teoria e prática, uma subsidiando a outra e oferecendo condições para que a realidade se aproxime da prática através de uma ação crítica.

Acredito então que esta prática possibilitou uma troca de informações entre o professor e aluno e tornou o estágio um importante instrumento de mediação da aprendizagem que envolveu tanto o aluno/estagiário, quanto o professor/orientador como também aos sujeitos escolares que receberam em sua instituição a intervenção, possibilitando uma via de mão dupla da aprendizagem para todos os envolvidos.

Após o período relativo aos estágios supervisionados, tive uma formação específica na área de aprofundamento e diversificação dos estudos descrita a seguir.

### 3.2 APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

O curso de Pedagogia prevê algumas disciplinas eletivas no currículo, que compõem componentes curriculares que aprofundam o conhecimento numa área específica, no meu caso a de Psicologia. Neste eixo, quatro componentes oferecem esta diversificação de estudos numa área comum, a saber: Mediação Pedagógica, Processos Psicossociais de Exclusão, Psicanálise e Educação e Psicologia Sociocultural.

A disciplina de Psicanálise e Educação trouxe uma grande contribuição em nossas reflexões sobre o ato educativo de modo que estudamos sobre a medicalização no contexto escolar e vimos que ela não é indicada, de modo que através da fala livre

proposta da Psicanálise, podemos conhecer a origem de nossos problemas de ordem psicológica e tratá-los sem a necessária intervenção medicamentosa.

Outra importante contribuição foi sobre a sexualidade infantil, identificada há décadas atrás por Sigmund Freud e que se faz presente diariamente nas questões relativas às crianças na escola. Aprendemos que as crianças possuem sexualidade desde o momento que nascem e não devem ser reprimidas suas manifestações, por caracterizar algo inerente ao humano, mas devem ser ensinadas a controlar seus impulsos.

Garcia-roza (2009) afirma que a principal contribuição da Psicanálise ao sujeito do século XXI, é a de justamente ocupar um lugar de escuta, que deixa transparecer e ouvir o discurso individual. Portanto, a mesma autora apresenta conceitos como recalque, que representa a guarda dos questionamentos remotos que tivemos e não obtivemos respostas e a pulsão, que é retratada como efeito psíquico de excitação interna, cuja origem é supostamente corporal.

Tudo isso é manifesto no cotidiano educacional pelos alunos, e se o professor souber identificar problemas que podem ser de origem psíquica e podem também trazer consequências vitais e somáticas, a resolução é bem mais simples do que se pode imaginar.

A disciplina de Mediação Pedagógica, apesar de contar com dificuldades para sua efetivação, já que nossa professora estava com problemas de saúde e sua presença nas aulas ficou bastante reduzida, ainda assim contribui de alguma forma para nossa formação.

Falar de mediação é atribuir valor as interações sociais que ocorrem em sala de aula. Assim, acreditamos que um aluno sozinho não é capaz de aprender, ou então não seria necessário o ensino escolar, mas do contrário, a interação que é produzida com os colegas de classe e principalmente com o professor constitui um valor formativo para este aluno. Tébar (2011, p. 74) afirma que a mediação deve ser considerada como,

parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. A genética não deu a última palavra. A força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano. Assim, devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa.

Desta forma, a mediação é um instrumento imprescindível no processo de ensino escolar e pode ser realizada por ação dos sujeitos mais experientes do que o aprendiz, de modo que oriente sua aprendizagem e formação de conceitos, que vai variar em relação a cada sujeito e ao nível do desenvolvimento em que se encontra. Do contrário, uma mediação mal orientada pode provocar um desenvolvimento cognitivo prejudicado refletindo na falta de aprendizagem escolar.

Já a Psicologia Sócio Histórica traz para a psicologia uma nova forma de olhar, de modo mais crítico, e que foi criada como forma de incentivar uma produção dialética capaz de abarcar tanto o fenômeno interno, psíquico e natural, quanto o externo, social e que corresponde às vivências subjetivas de cada sujeito, conforme pensa Bock (2011).

A principal contribuição da Psicologia Social, é enxergar a criança e o aluno de modo geral, não como um ser neutro e deslocado de sua vivência em sociedade, mas do contrário, visa identificar até que ponto a aprendizagem escolar influencia e é influenciada pelas vivências sociais. Aqui, não se concebe o desenvolvimento como algo natural e inato, mas através das interações sociais, é que o homem se constitui como tal e desenvolve entre outras coisas a cognição, tão buscada no ensino. Sobre isto sabe-se que,

[...] a educação necessitava que a Psicologia descrevesse o desenvolvimento da criança. Produziu-se então esse conhecimento, que passou a ser tomado como natural. A psicologia sistematizou o desenvolvimento observado nas crianças e tomou-o como natural. Não há, na literatura, além da obra soviética da psicologia histórico-cultural, teorias de desenvolvimento que pensem esse trajeto das crianças como um trajeto construído socialmente pelo desenvolvimento de atividades humanas, que vão se consolidando como possibilidades para todos os homens. A escrita, por exemplo, a contagem, a quantificação e a classificação não devem ser pensadas como naturais, mas como conquistas humanas que se instalam definitivamente nas atividades humanas e nas possibilidades cognitivas dos homens[...] (BOCK, 2011, p.28).

E finalmente, a disciplina de Processos Psicossociais de Exclusão se pautou no ensino sobre os fenômenos do fracasso escolar, os preconceitos e estigmas sociais, e quais as implicações pedagógicas que os mesmos causam no universo educacional.

Vimos que a noção de exclusão se afirma no nível das interações sociais, de forma que as pessoas se organizam para excluir algo ou alguém do convívio do grupo majoritário. Trazendo para nosso contexto, a psicologia social visa contribuir no entendimento dos processos sociais de exclusão na medida em que tenta compreender

de que maneira as pessoas ou grupos que são objetos de distinção são construídos como uma categoria à parte, como afirma Jodelet (2011).

Muitos de nossos alunos sofrem exclusão no seu entorno social e na própria escola, seja por parte de seus colegas, dos familiares ou até mesmo de professores e diretores por se encontrarem numa situação de exclusão e preconceito em relação à sua classe social, raça, gênero ou qualquer outro motivo, fato este, que não pode existir na escola.

A disciplina de Processos Psicossociais de Exclusão propiciou também, agregar novos conhecimentos a respeito do tema do fracasso escolar. Collares e Moysés (1996) discorreram sobre os preconceitos no cotidiano escolar relacionados ao ensino e a medicalização. As autoras trazem em categorias, as causas do fracasso escolar e atribuem a culpa às crianças e às famílias os dois grandes eixos pensados por diretoras e professoras. Conferir aos alunos a responsabilidade pelo seu fracasso, mediante fatores que vão desde a desnutrição, diferentes doenças e distúrbios, várias deficiências, questões emocionais, falta de interesse e motivação, trazem uma transferência de responsabilidade da escola e de seus profissionais, para aqueles que não tem tanta culpa da real situação.

Ao esquivar-se do compromisso que é da instituição, de fazer seus alunos aprenderem novos conhecimentos e agregarem valores a sua formação integral enquanto cidadãos, a escola deixa de lado a questão pedagógica como a esfera responsável pelo insucesso dos alunos e procura em outras esferas, como a ausência de saúde, causas externas a sala de aula. O que fica de aprendizado também, é que a escola e o professor, precisa assumir para si sua responsabilidade, no sentido integral do termo, o do seu fazer pedagógico com a finalidade de ensino, como também arcar com as consequências de sua prática, que pode ou não vir a contribuir para o aprendizado do aluno, devendo sempre alcançar a primeira.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após longos quatro anos de curso, muitos conhecimentos foram adquiridos como pôde ser percebido com este memorial de formação. A profissão docente compreende uma grande responsabilidade por parte do profissional por se tratar de um ofício que irá anteceder todas as demais profissões. Qual seja a profissão escolhida pelo indivíduo, em toda a vida e carreira ele irá se deparar com professores lhe ensinando qual caminho seguir.

O desejo em seguir esta profissão sempre esteve presente em minha vida e ao passo que me encontro no término do curso percebo que fiz a escolha certa. Tantos aprendizados em áreas distintas, mudaram meu olhar sobre diversos fenômenos e conceitos antes existentes e também me apresentou a muitas coisas novas.

Pensar na formação como um todo, requer um minucioso exercício de reconhecimento de tudo o que foi possível aprender e realizar, como também das coisas que poderiam ter sido feitas e não foram.

Todas as disciplinas previstas em nosso fluxograma como pedagogos tem sua particular e especial importância, mas sozinhas elas não significam muita coisa, daí a necessidade constante de se buscar a indissociável relação entre a teoria e prática e um ensino que seja efetivamente transdisciplinar. A distância encontrada entre o ingresso à escola através dos Estágios Supervisionados, poderia ser reduzida se esta disciplina fosse antecipada no curso e propiciasse um diálogo simultâneo com as demais disciplinas metodológicas, ao mesmo tempo em que se está na escola.

Em minha opinião, algumas disciplinas mereciam destaque maior em nossa formação, impossibilitada atualmente pela carga horária reduzida a qual se encontram. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação Especial, a Educação Física e a Arte, são disciplinas que eu senti que poderiam ter contribuído muito mais e não foi possível, o que parece é que sua importância não está sendo reconhecida e valorizada pelo corpo de professores que formulam nosso currículo.

Eu sugeria ainda, a inclusão de disciplinas que nos ofereceriam subsídios para tratar na escola dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que dizem respeito entre outros sobre a orientação sexual, a ética, a pluralidade cultural. Já que são assuntos de extrema importância, percebidos e

vivenciados cotidianamente na escola e que não encontram espaço em nossa formação. Uma breve disciplina sobre os conhecimentos básicos de primeiros socorros também seria interessante, levando-se em consideração a grande ocorrência de acidentes envolvendo crianças e o nosso despreparo, enquanto profissionais para lidar com o fato.

Em relação aos estágios, eles contribuíram de forma significativa para o conhecimento da dinâmica escolar, seja através de pesquisa, observação e na prática da intervenção. Obviamente tivemos percalços ao longo do caminho como questões burocráticas, greve da Universidade, autonomia reduzida na gestão, que influenciaram em nosso estágio limitando determinadas coisas, mas que não se tornaram problemas significativos, já que procuramos contornar os imprevistos.

Portanto, fica a sensação de que foi feito o melhor e o possível dentro de nossas possibilidades, tanto por parte do alunado quanto por parte dos professores. É evidente que por maior que seja a carga horária disponível no curso, ela nunca irá dar conta de tratar de todos os conhecimentos inerentes a determinada profissão, sendo de responsabilidade do formando se especializar, atualizar e buscar sempre o conhecimento, entendendo que esta etapa é apenas o início de uma formação que deve ser continuada.

A educação pode não mudar sozinha a sociedade, mas transformar a mentalidade daqueles que por acaso agirão contribuindo para um mundo melhor. É na crença de um ensino que forme também o cidadão capaz de atuar com consciência crítica no mundo, que finalizo este curso sempre com uma perspectiva que emancipe e promova mudanças.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. M. N.; PASSEGI, M. da C. *Ensaaios autobiográficos: entre estórias e histórias da iniciação docente*. In: Presente! Revista da educação. Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica. Ano 17. n. 3. Salvador: CEAP. 2009.

BOCK, Ana M. B. *A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 5 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

COLLARES E MOYSÉS. Cecília A. L. Maria A. A. *Preconceitos no cotidiano escolar, ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez. p. 68 - 196. 1996

GARCIA-ROZA, Luiz A. *Freud e o inconsciente*. 24 ed. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar. 2009.

GUIMARÃES, Daniela. *Técnicas corporais, cuidado de si e cuidado do outro nas rotinas com bebês*. In: Educação Infantil, enfoques em diálogo. Papirus editora: 2011.

JODELET, Denise. *Os processos Psicossociais da exclusão*. In: As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 11 ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

KULCSAR, Rosa. *O estágio supervisionado como atividade integradora*. In: A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 1994.

PASSEGI, Maria da conceição. *A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação*. In: Pesquisa (auto)biográfica, tempo, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão*. In: A prática de Ensino e o estágio Supervisionado. 2 ed. Campinas, SP: Papirus. 1994.

PIMENTA E LIMA, Selma Garrido e Maria Socorro. *Estágio: diferentes concepções*. In: Estágio e docência. 4 ed. São Paulo: Cortez. 2009.

PROFORTI III. *Módulo 5. Diagnóstico da estrutura, organização e funcionamento do órgão gestor*. 2008.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche*. Educação, Santa Maria, p.

85 - 96, Mai. 2010. ISSN 1984-6444. Disponível em:  
<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/1605>>.  
Acesso em: 05/ 02/ 2014.

SCHMITT, Rosinete V. *O encontro com bebês e entre bebês: Uma análise do entrelaçamento das relações*. In: Educação Infantil, enfoques em diálogo. Papyrus editora. 2011.

TEBAR, Lorenzo. *O perfil do professor mediador: Pedagogia da Mediação*. São Paulo: SENAC. 2011.